

## A INDULGÊNCIA

Meus irmãos, minhas irmãs

Com esta Celebração Eucarística abrimos oficialmente o ano jubilar do nascimento da Beata Maria Clara do menino Jesus, que se estenderá até 15 de Junho de 2018.

D. José Augusto Traquina Maria, receba o agradecimento comovido das filhas da Beata Maria Clara, pela cordialidade e presteza com que aceitou o nosso convite para estar aqui hoje e presidir à Eucaristia.

Agradecemos com carinho a esta assembleia a resposta ao convite para celebrarmos juntos a abertura deste Ano Jubilar.

A todos os membros da nossa Paróquia que, das formas mais diversas, nos ajudaram a preparar esta festa, a afirmação da nossa grande amizade fraterna.

Temos agora uma boa notícia lhes para dar: trata-se de uma prenda espiritual. O Papa Francisco, a pedido do nosso Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, concedeu a Indulgência Plenária às pessoas que visitarem o túmulo da Beata Maria Clara, desde agora até ao dia 15 de Junho de 2018.

E o que é indulgência? O que é indulgência plenária?

Para entendê-la, olhemos primeiro para nós. Todos os que estamos aqui, como os que estão lá fora, somos um sonho do nosso Deus, gerados pelo transbordar do seu amor, tecidos pelas suas mãos, feitos à sua imagem e semelhança e com uma vocação fundamental para o amor. Ainda mais: em Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo, fomos recriados, como filhos e filhas do Pai do Céu, do Pai de Jesus.

Somos, portanto, movidos por uma sede de amor pleno, habitados pela saudade de Deus. Ao mesmo tempo, experimentamos uma fragilidade tão grande, que muitas vezes nos entregamos à sedução do mal, da indiferença, do egoísmo, do desamor. Essa contradição interna entre o Bem e o mal enche-nos de angústia, dilacera-nos. E nos perguntamos: porque, tendo sede do Bem, nos deixamos, tantas vezes, vencer pelo mal? E compreendemos o lamento de São Paulo, na sua carta aos Romanos: *Ai de mim, que não faço o bem que quero e faço o mal que não quero!* (Rom 7,19).

Esta, meus irmãos e minhas irmãs, é a nossa condição de pecadores. O pecado, que é egoísmo, indiferença, desamor, produz em nós efeitos muito maus: fere a nossa comunhão com Deus, com os irmãos e irmãs, rompe a nossa harmonia com as outras criaturas, gera um estado interior de desequilíbrio, desconforto e perda do rumo.

O que nos vale, nesta situação asfixiante, é a presença de um Deus que se curva sobre nós e nos abraça, num gesto de perdão. Esse gesto cura-nos e nos devolve à Vida.

Depois da cura, restam-nos, ainda, as cicatrizes e manchas da ferida que o mal abriu em nosso ser.

E vem a Igreja em nosso socorro. Ela recebeu do Senhor Jesus a missão de distribuir connosco o seu bem-querer, a misericórdia do seu Coração. A indulgência é a

misericórdia do Senhor que vem curar também as cicatrizes que o pecado perdoado havia deixado em nosso ser: aquela desarmonia interior de que falamos antes.

A indulgência devolve-nos o estado de harmonia, uma nova disposição para amar o Senhor, os irmãos e irmãs, todas as criaturas que nos rodeiam. Faz crescer em nós o desejo do Bem, aumenta a disposição para o realizar e para construir a Paz.

A indulgência que nos foi concedida é plenária e, por isto, atinge toda a nossa história de generosidade e inconstância, de graça e de pecado.

Ela fortalecerá a nossa disposição para respirar o ar de Primavera, que o Espírito do Senhor sopra nos nossos corações, fazendo-nos renascer!

Nós, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, convidamos todos aqui presentes e aqueles e aquelas que o desejarem, a virem à cripta da nossa casa, em Linda a Pastora, para visitar o túmulo da Bem-aventurada Maria Clara e receber a Indulgência Plenária.

Muito obrigada!

*Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro*

Superiora Geral